

A CONTRIBUIÇÃO DO PENSAMENTO SISTÊMICO À VALORAÇÃO DO MEIO AMBIENTE

Nathália de Souza Queiroz¹
Emmanoel de Almeida Rufino²

Valoração e economia ambiental

RESUMO

Como importante fundamento epistemológico ao redimensionamento contemporâneo do olhar – outrora racionalista, instrumental e mecanicista – do ser humano à natureza que o cerca, o pensamento sistêmico revela que devemos visualizar o meio ambiente em redes interdependentes, que reconhece o valor das partes não-vivas (rochas, oceanos e a atmosfera) e que os seres vivos estão interligados com a natureza, formando uma só rede. Com isso, este trabalho objetiva destacar a relevância do pensamento sistêmico em relação à valoração do meio ambiente, o que projetamos realizar a partir de investigações bibliográficas sobre o assunto. Para tal, assumimos como referencial basilar de estudo teórico o livro *A teia da vida*, de Fritjof Capra. Como resultado do nosso estudo, concluímos que a ideia de pensamento sistêmico difere do ideário cartesiano, pois está fundamentado em valores ecocêntricos, isto é, centralizados na Terra. E a valorização ambiental reconhece os recursos naturais atribuindo-lhe valores. Portanto, há uma relevância do pensamento sistêmico à valoração do meio ambiente, pois essa “economia” ambiental estabelece a interdependência dos indivíduos com a natureza.

Palavras-chave: Ciência sistêmica; Crise ambiental; Holismo.

INTRODUÇÃO

Na modernidade, segundo Descartes (2006, p. 102), o homem se vê como mestre e detentor da natureza, ou seja, usufrui dela de forma desequilibrada, desconsiderando a consequência do seu ato no futuro, especialmente o fato de que o meio ambiente é formado por recursos limitados, o que se torna ainda mais problemático quando não usamos esses recursos de forma sustentável. O método científico proposto por Descartes influenciou o pensamento moderno a interpretar a natureza como um corpo mecânico, reduzindo e objetivando a complexidade de sua condição vital. Esse processo se consolida, especialmente, com as regras do método, a partir dos quais Descartes sugere que se faz possível compreender a totalidade de cada ser pela mera compreensão isolada de suas partes, o que, de súbito, desfoca o olhar do homem moderno à complexidade dos seres e das relações ecossistêmicas.

¹ Aluna do Curso Técnico em Contabilidade, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) – Campus João Pessoa, nathaliaqueirz@gmail.com.

² Prof. Dr. Emmanoel de Almeida Rufino, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) – Campus João Pessoa, Coordenação de Ciências Humanas e suas Tecnologias

Posteriormente à visão cartesiana, surge a teoria sistêmica, com a finalidade de nos convidar a uma nova forma de pensamento, na qual não podemos ver o mundo em partes intrínsecas e sim como organização de um todo. Pois, ao analisar os principais problemas globais que estão danificando a biosfera e a vida humana, somos conduzidos a visualizar que eles não podem ser compreendidos isoladamente. Em vista disso, este trabalho é de extrema relevância, pois mostra a urgência do estudo e pensamento dos processos humanos integrados com os naturais, sem analisar os efeitos de forma distinta, mas de maneira interdependente.

Diante das inquietações acima mencionadas, o objetivo desse presente estudo se debruça à resolução da seguinte problemática: qual a contribuição do pensamento sistêmico à valorização do meio ambiente, em vista de sua contraposição ao ideal moderno de domínio racional sobre a natureza?

METODOLOGIA

A tipologia da pesquisa tem caráter estritamente teórico, sendo desenvolvida, portanto, a partir de pesquisas bibliográficas. A articulação desse estudo será feita fundamentalmente por meio da análise dos textos "A teia da vida" de Fritjof Capra (2006) e "A evolução da ciência moderna e seus desafios para o século XXI" (RUFINO; ALMEIDA, 2014). Nesses estudos, encontramos elementos sobre a origem e a fundamentação do ideário sistêmico que emerge com a crise racional da modernidade ocidental, como também sobre esse mesmo fenômeno de crise, que nos remete a uma tradição que se inicia com Descartes e Francis Bacon, passando pelo iluminismo. Quanto ao entendimento da ideia de valorização ambiental, que aqui sublinhamos à luz do pensamento sistêmico, utilizamos o artigo "Valorização ambiental" (MARQUES, 2004).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao decorrer dos anos, aumentou o grau de preocupação com o meio ambiente, pois o método tecnológico-científico da modernidade, segurado mormente pelo capitalismo, com o consumo excessivo (RUFINO; ALMEIDA, 2014), esquece que só há realmente o progresso, se a evolução estiver em função do homem e de tudo que interliga sua teia de relações, ou seja, o ser humano tem que desenvolver junto com o meio ambiente e não em parte desintegrada. Essa ideia tem uma visão holística do mundo, com raízes no conhecimento anunciados pelos os biólogos organísmicos durante o início do século passado, diferentemente

da metáfora do mundo ser como uma máquina, consistindo em partes separadas e valores antropocêntricos.

A ideia de pensamento sistêmico ou ecológico considera que os sistemas não podem ser compreendidos diante de uma análise e que as propriedades dos fragmentos não são propriedades particulares (CAPRA, 2006). Nesse sentido, a palavra "ecológica" significar um sentido mais profundo que o convencional, pois atribui a interdependência dos fenômenos, concebendo que pessoas e sociedades estão inseridos no encadeamento dinâmico da natureza, gerando um grande impacto na ciência no século XX.

Esse novo sistema acredita que os organismos vivos se sustentam e se renovam constantemente, usufruindo de energia e recursos encontrados no meio ambiente, pela ocorrência constante de interações, acoplando-se fundamentalmente com a natureza, isto é, suas alterações contínuas em resultados ao meio ambiente.

Na sociedade, as atividades industriais retiram recursos da natureza e estes recursos são tratados como variáveis externas pelas empresas, lidando com recursos ambientais como bens gratuitos, porém esses recursos são limitados e precisam ser cuidados. Conforme Marques (2004), o surgimento da valoração ambiental, entende-se o meio ambiente como bem público e dos efeitos ambientais, como fatores gerados pela economia.

Com isso, os valores dos recursos naturais e impactos ambientais não são ajustados no âmbito de funcionamento do mercado, por causa da falha em seu funcionamento, mas podem ser estimados na predisposição dos indivíduos e da sociedade a pagar pela conservação destes serviços ocorridos ou retirados do meio ambiente. Para isso, pode-se usar a seguinte atribuição: Valor econômico total (VET) = Valor de uso (VU) + Valor opção (VO) + Valor de existência (VE). Sendo, o terceiro termo, valor de existência, caracterizado como uma parcela de não uso, representando um valor agregado à existência de propriedades do meio ambiente, originada de uma atitude de ética relativo aos direitos da preservação da natureza.

CONCLUSÕES

O modelo intelectual sistêmico busca o entendimento no cenário de um todo mais amplo, tornando-se, contudo, contrário ao pensamento cartesiano. Assim, a valorização do meio ambiente possui raízes no ideal sistêmico, decorrente da integração entre biologia e economia na solução dos problemas atuais ambientais, e não um isolamento das variáveis, como previsto no cartesianismo.

E com referência ao valor de existência (terceiro termo da soma do valor econômico total), com finalidade de representar a necessidade do bem na sociedade, estabelece uma interdependência entre os indivíduos e a natureza. Com isso, é notória a preocupação na ideia de valorar um recurso ambiental, afirmando a sua relevância no presente e no futuro da sociedade, assim, satisfazendo um ponto de vista sistêmico, que a sociedade pode satisfazer suas necessidades com os recursos naturais, mas sem diminuir as perspectivas das futuras gerações. Portanto, há uma contribuição significativa da teoria sistêmica na valoração ambiental.

REFERÊNCIAS

CAPRA, Fritjof. **A teia da vida**. Trad. de Newton R. Eicheemberg. São Paulo: Cultrix, 2006.

DESCARTES, René. **Discurso do Método**. Trad. de Paulo Neves. Porto Alegre: L&PM, 2006.

MARQUES, João Fernando. **Valoração ambiental**. Cidade: Embrapa, 2004.

RUFINO, Emmanoel de Almeida; ALMEIDA, Raisia Grasielle Rodrigues de. **A evolução da ciência moderna e seus desafios para o século XXI**. São Luís: Anais do IX CONNEPI, 2014.